



REBES

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES>

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A indisciplina no contexto escolar: Uma abordagem psicopedagógica

The indiscipline in the school context: A psychoeducational approach

Clemilda Maria dos Santos

Professora da rede municipal, licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

E-mail: clemildasantosjs@gmail.com

José Ozildo dos Santos

Docente, mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, especialista em Direito Administrativo (FIP); Gestão Pública (UEPB) e Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN) e pós-graduando em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior

E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo abordar discussões variadas sobre a questão da indisciplina em sala de aula, no contexto das relações entre professores e alunos e considera as muitas causas possíveis da mesma, tratando-a ora como um problema, ora como uma ameaça ao futuro da educação formal. Os problemas de indisciplina em suas diversas manifestações na sala de aula e na escola tanto pública como particular, tem se constituído num dos principais desafios para os educadores. Atualmente é cada vez mais necessário inserir o psicopedagogo na instituição escolar, já que seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Fundamentadas em vários teóricos, a presente pesquisa teve por objetivo geral mostrar que a indisciplina traz consequências negativas a aprendizagem. Através dessa pesquisa foi possível perceber e analisar o papel exercido pelo psicopedagogo no contexto atual. A psicopedagogia constitui-se, a princípio em uma composição de dois saberes - Psicologia e Pedagogia, pois se trata de uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objetivo de estudo o ser em processo de construção e reconstrução do conhecimento. Propõe uma discussão teórica sobre o papel de pais e professores frente às situações de indisciplina. Apresenta possibilidades de intervenção do psicopedagogo e suas contribuições para o trabalho educativo, atuando, assim, de forma preventiva.

Palavras-chave: Indisciplina. Psicopedagogo. Instituição Escolar.

Abstract: This paper aims to address various discussions on the issue of indiscipline in the classroom, to the relationship between teachers and pupils and consider the many possible causes of it, treating it now as a problem or as a threat to the future formal education. The problems of indiscipline in its various manifestations in the classroom and in both public and private school, has constituted one of the main challenges for educators. Currently it is increasingly necessary to enter the educational psychologist in the school institution, since its role is to review and point out the factors that favor intervenes or hinder a good learning in an institution. Based on various theoretical, this research was aimed at making the general indiscipline brings negative consequences learning. Through this research it was possible to perceive and analyze the role played by educational psychologist in the current context. The educational psychology constitutes, at first in a composition of two knowledge - psychology and pedagogy, as it is a science that studies the process of human learning, and its study objective being in process of construction and reconstruction of knowledge. It proposes a theoretical discussion of the role of parents and teachers in the face of situations of indiscipline. Present possibilities of intervention of the educational psychologist and his contributions to educational work, acting thus preventively.

Keywords: Indiscipline. Educational psychologist. School institution.

Recebido em 10/04/2015

Aprovado em: 08/05/2015

INTRODUÇÃO

A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores para desenvolverem o trabalho pedagógico. A escolha do assunto partiu da observação do cotidiano escolar e das inúmeras queixas dos profissionais da escola sobre a necessidade de estudar o problema, a fim de buscar conhecimentos e possíveis intervenções para a efetivação do ensino e a aprendizagem.

Os problemas de indisciplina e de violência em suas diversas manifestações na sala de aula, tanto pública como particular, se constituído num dos principais desafios para os educadores. Tais problemas vêm afetando o contexto escolar em diversos aspectos, a exemplo das relações interpessoais em sala de aula, constituindo-se em um cenário permeado por diversas questões a serem investigadas.

A indisciplina é, em parte, produzida pelas relações interpessoais e poderá ser superada com a promoção de um trabalho amplo relacionado aos aspectos sociais.

Os professores atualmente buscam ansiosamente meios para compreender os vários casos de indisciplina, os processos sociais na sala de aula e as alternativas, que auxiliem a proporcionar um clima de convivência propiciam ao desenvolvimento da aprendizagem.

No cotidiano escolar as dificuldades existentes ainda são grandes, dentre essas dificuldades chamamos a atenção para a indisciplina, uma vez que ela tem implicações nas relações professor-aluno e aluno-aluno, contribuindo para que o trabalho na escola se desenvolva de forma significativa.

Um dos grandes desafios da escola, atualmente, é saber lidar com os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem escolar. A escola é uma instituição extremamente complexa e sua função tradicional é a de facilitar a inserção do indivíduo no mundo social.

No contexto escolar, a Psicopedagogia tem em seu propósito tratar a aprendizagem de uma forma inteira, considerando a escola como responsável por grande parte da formação do ser humano.

O psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola e detectar as possíveis perturbações no processo de aprendizagem. O trabalho do psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas, que surgem no âmbito dentro da escola.

Objetivo do artigo é promover uma abordagem sobre a indisciplina, na visão de Psicopedagogia.

Conceituando indisciplina

A indisciplina nos dias atuais tem se manifestado como um dos principais problemas enfrentados no espaço

escolar, e isso, tem sido a grande preocupação de professores, gestores e pais, visto que esse problema se manifesta principalmente com conversas paralelas, dispersão, falta de atenção na aula, desrespeito para com o professor e com os colegas, além da destruição de materiais didáticos, etc.

Com isso, os professores estão sempre interrompendo sua aula para tentar pôr um pouco de disciplina nestes alunos, mas tem sido algo que não resolve o problema, apenas tentam controlar a turma, de modo que consigam trabalhar os aspectos planejados para a aula.

Segundo Cardoso (1995, p. 65):

O comportamento indisciplinado é aquele que compromete a convivência comunitária. Quando isso ocorre de maneira crônica, merece a observação e reflexão sobre as causas individuais e contextuais, nem a punição tradicional, nem a impunidade são educativas. A comunidade tem o direito de cobrar do indivíduo à responsabilidade sobre seus atos sempre no sentido de quem destrói, deve construir, quem suja, deve limpar, quem ofende deve conciliar.

É importante ressaltar que, as escolas não tem conseguido resolver esse tipo de problema e tem sempre recorrido aos métodos tradicionais, o que não tem dado bons resultados. Cabe aos responsáveis substituir a visão de culpa pela da responsabilidade, e principalmente o professor deve mostrar para aos educandos que eles tem são titulares de direitos e responsabilidades, e estar sempre atento para tentar descobrir o porquê de tais atos indisciplinados, visto que eles podem ser uma forma de os alunos expressarem que algo não está correto, nesse sentido o professor deve estar atento, para não punir seus alunos indevidamente, nem permitir que o espaço escolar torne-se um espaço de vandalismo e violência.

2.2 A disciplina e sua importância

A disciplina representa a capacidade de comandar a si mesmo, de si impor aos caprichos individuais, às variedades desordenadas, significa, enfim, uma regra de vida. Além disso, significa a consciência da necessidade “livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para o organismo social qualquer atinja o seu fim proposto” (DORIN, 1984, p. 81).

Pode-se perceber claramente que a questão da disciplina é bastante complexa. No entanto, a sua obtenção é extremamente necessária para um bom desenvolvimento de todo e qualquer trabalho na vida do ser humano.

A qualidade de uma instituição escolar é determinada pelo modo como a mesma desenvolve o

processo de ensino aprendizagem. Um dos agravantes que vem comprometendo essa qualidade é a indisciplina.

No contexto escolar, é extremamente importante que todo o corpo docente tenha em mente a importância da disciplina, conscientizando-se que ela é a base sólida que vai facilitar o bom andamento de suas atividades.

La Taille (1996, p.10) diz que “disciplina é bom porque, sem ela, há poucas chances de se levar a bom termo um processo de aprendizagem”.

Apesar de muitos educadores serem conscientes quanto a importância da disciplina na sala de aula e na escola, percebe-se que tentar mantê-la é uma tarefa que poucos mestres conseguem administrar.

Neste sentido, Vasconcellos (1998, p. 21) diz que:

Está muito difícil conseguir a disciplina na escola. Vemos muitos professores perplexos, angustiados e pensando até mesmo em desistir da profissão, pois além dos baixos salários, do desprestígio social, ainda “tem que aguentar desaforos e desrespeito” dos alunos em sala de aula, que “não querem nada com nada”.

A questão da disciplina é um fato que exige dos educadores uma profunda e criteriosa análise em virtude da complexidade do assunto, sendo assim é de suma importância que todo educador, tenha clareza do que realmente vem a ser uma atitude (in) disciplinada.

Em referência a isto, Vasconcellos (1998, p. 41) comenta que:

[...] antes de tudo... nossa disciplina deve ser sempre uma disciplina consciente. [...] Nossa disciplina, como fenômeno moral e político, deve vir acompanhada de consciência, isto é, de uma noção do que é disciplina e para que a necessitamos.

Neste sentido, torna-se perceptível a importância da consciência crítica de cada educador com relação à disciplina, pois, sabe-se que sem ela é muito difícil desenvolver qualquer trabalho educativo relevante.

Deve-se registrar que o trabalho individual, o trabalho em grupo, o trabalho coletivo na aula exigem uma nova disciplina e uma atitude diferente do professor em relação ao seu poder.

Desta forma, pode-se perceber que disciplina é organização, ou melhor, é a “consciência natural de uma boa organização do trabalho cooperativo e do clima moral da aula” e não o resultado de uma imposição exterior “com o seu cortejo de interdições e sanções” (ESTRELA, 2002, p. 23).

O professor assume um papel central no processo educativo, coordenando. No entanto, nesse processo o professor deve fazer uso de uma autoridade democrática, criando em parceria com os alunos, espaços pedagógicos

interessantes, capazes de proporcionarem uma aprendizagem significativa.

Assim sendo, é preciso que a escola cumpra seu papel, formando e disciplinando o aluno, que seus referenciais incentivem seus alunos a ir a favor da disciplina e não contra, que os mesmos se sintam respeitados e amparados para que possa retribuir com respeito e satisfação, tornando assim o ambiente escolar um lugar harmonioso, onde o processo ensino-aprendizagem sem dúvida ocorrerá com melhor êxito.

Tratando dessa possibilidade, Postic *apud* Vasconcelos (1998, p. 57) diz que “é preciso mudar a relação educativa, mas isso não se alcançará sem mudar a instituição escolar. Só uma revisão das estruturas institucionais permitiria uma mudança na relação pedagógica”.

No contexto escolar, pode-se considerar a disciplina como um dos principais fatores que leva ao sucesso o processo ensino-aprendizagem, e em decorrência disto, é indispensável que todos os envolvidos nesse processo tenham em mente a importância do ato disciplinado.

Neste sentido, faz-se necessário que as instituições escolares invistam em requisitos que favoreçam a disciplina e que os utilizem como ferramenta indispensável, no desenvolvimento das atividades realizadas na escola.

Para Aquino (1996, p. 41), “a indisciplina na escola é um problema interdisciplinar, transversal à Pedagogia, devendo ser tratado pelo maior número de áreas em torno das ciências da educação”.

Por outro lado, Estrela (2002, p. 98) afirma que a solução do referido problema somente será possível, se houver uma “reflexão filosófica, nomeadamente de caráter ético e sociológico, que facilite ao professor uma tomada de posição sobre os complexos problemas deontológicos levantados pela situação de indisciplina”.

Por outro lado, afirma Fernandes (2001, p. 17) que:

Cabe ao educador não apenas interpretar para os jovens a velha moral de seus pais, mas também ajudá-los a se conscientizarem do novo ideal moral que os tempos impõem, produzindo o progresso no sentido de maior justiça social. Se é pela educação que se constrói o sujeito social, essa construção, ao se sobrepor às idiossincrasias, forma um ser mais completo e mais humano, pois habitado pelo altruísmo. A função da educação é fazer com que o sujeito que está sendo educado conviva bem no seu meio social, a ele adaptando-se e, para bem adaptar-se, é preciso bem disciplinar-se. Porém, a disciplina escolar não deve ser um meio de garantir sossego, paz exterior, silêncio (porque isso não seria um fim moral e sim coerção pura e simples), mas deve colaborar na construção da autodisciplina do aluno.

É importante destacar que para viver bem em sociedade é necessário o estabelecimento e cumprimento de normas, que disciplinem as relações sociais, incentivando diálogo, mostrando a importância da cooperação entre seus membros. E nesse processo a escola assume a importante missão de orientar e mostrar a importância da boa convivência entre os diferentes sujeitos que nela atuam.

Disciplina x indisciplina

A indisciplina na sala de aula reflete comportamentos que condicionam os professores a assumirem um papel interveniente e criativo no processo educativo social. O fenômeno da indisciplina na escola não é recente. No entanto, como todas as outras realidades escolares ele deve ser refletido e considerado sob diferentes pontos de vista de forma a minimizar seu impacto na ação educativa.

Para Durkheim *apud* La Taille (1996, p. 80),

O desenvolvimento moral da criança depende da ação dos adultos, dos pais, dos mestres na escola [...] deve se desenvolver na criança, o espírito de disciplina, ou seja, o gosto pela regularidade, pois toda moral repousa sobre esta regularidade.

Apesar do exposto, os pais se enchem de medo e temem causar traumas nos filhos, esquecendo-se dos limites, das rotinas da educação e do diálogo como molas propulsoras para o conhecimento dos princípios comportamentais e educacionais.

Na opinião de Tiba (2003, p. 256), “se os pais forem omissos, ficarem quietos por medo de perder o amor dos filhos correm o risco de serem menosprezados e ignorados”.

Assim, quem não se preocupa com os próprios princípios e se cala diante de uma má criação, dá um atestado de que não se respeita, e os filhos entendem isso como um sinal para que não os respeite também. A família deve saber que é a primeira instituição educadora. Os limites precisam ser colocados em prática. A relação família e escola mudou. Na atualidade, a família deposita suas funções e delega suas responsabilidades à escola e cada vez mais os alunos vão à escola com menos limites trabalhados pela família.

Afirma Tiba (2003), que se a família mudou é porque a sociedade também mudou.

Nesse contexto, a crise ética e a inversão dos valores que são transmitidos para as crianças e jovens, como indução ao consumismo e a levar vantagem em tudo, têm contribuído excessivamente para quebrar os limites e, conseqüentemente, gerar a indisciplina. Tais posturas estimulam o individualismo e a busca incessante do poder, desprezando-se valores fundamentais como respeito mútuo, tolerância, solidariedade, reciprocidade e honestidade. Esses valores perderam muito de sua

credibilidade nessa nova sociedade, com suas relações superficiais e desprovidas de afeto.

Vasconcellos (1998, p. 13), afirma que “a indisciplina na sala de aula comparada à indisciplina social não é tão grave”.

No entanto, o professor deve ter consciência de que essa indisciplina começa na família, passa muitas vezes despercebida pelos pais, chegam à escola com uma maior intensidade e se a escola não conseguir despertar nesses alunos valores morais para que se consiga viver numa sociedade harmonicamente, essa indisciplina explodirá de forma incontrolável em todos os setores sociais.

Todos esses problemas de maneira geral estão relacionados à falta de disciplina na família e na escola. Essa indisciplina, aliada à falta de educação doméstica, de anulação dos valores, fizeram com que se criasse uma geração de delinquentes, de intolerantes, de irresponsáveis, de pessoas que não medem as conseqüências de seus atos.

Segundo Sganzella (2012, p. 48), “a escola é o lugar onde é possível a mudança, educar para a emancipação. E a disciplina deve ser assumida como um elo entre professor e aluno”.

Sendo assim, a disciplina deve ser entendida como instrução e direção e o papel do professor deve ser o de mediador entre o aluno e o conhecimento.

Sganzella (2012), afirma que a indisciplina está na contramão dessa concepção, pois quando os alunos são excluídos pelos educadores e taxados como ‘problemas’, acabam por abandonar a escola, que se torna um espaço de desinteresse para a criança e para o adolescente e esta perde sua principal função de transmissora e socializadora do conhecimento.

Diante disto, observam Santos e Girott (2013, p.121) que:

A indisciplina tem sido um grave problema, sobretudo, na sala de aula, gerando situações de conflitos. Os professores por não saberem, ao certo, como lidar com essa complexidade do problema indisciplina, muitas vezes optam pelo abandono da profissão e os alunos muitas vezes desmotivados, também abandonam a escola. Um aluno indisciplinado traz para a escola os valores e comportamentos que ele aprendeu até aquele momento, ou seja, seu convívio familiar ou social.

Quando a indisciplina assume uma conotação de opressão e enquadramento, as regras e normas existentes na escola devem ser subvertidas, abolidas ou ignoradas. A conduta indisciplinadas de alguns jovens e adolescentes, ou ousar, desafiar os padrões vigentes ou se opor a tirania muitas vezes presentes no cotidiano escolar pode ser entendida como virtude já que pressupõe a coragem.

De acordo com Rego (1996), disciplinado é, portanto, aquele que obedece e que sede sem questionar. Já o indisciplinado é o que se rebela que não acata, nem

tampouco se acomoda, e, agindo assim provoca rupturas e questionamentos.

Na instituição educacional esta visão ainda é bastante difundida. A indisciplina é compreendida como falta de respeito, bagunça rebeldia, intransigência e desacato. Sendo assim o indivíduo indisciplinado tem dificuldades em se ajustar às normas e padrões esperados pela escola e pela sociedade.

Dissertando sobre as possíveis causas indisciplina, Rego (1996, p. 90) afirma que “na busca dos determinantes da indisciplina, a influencia de fatores extraescolares no comportamento dos alunos na visão de muitos educadores, parece ocupar o primeiro plano”.

São muitos os fatores inerentes a cada aluno e as pressões recebidas do seu universo social como família, comunidade e a mídia. Portanto o comportamento indisciplinado ou não do aluno tem características individuais (rebeldia, passividade, agressividade etc.) não tem nenhuma relação com o que ele vivencia na escola.

Ainda de acordo com Rego (1996, p.96):

Desse modo, é possível afirmar que um comportamento mais ou menos indisciplinado de um determinado indivíduo dependerá de suas experiências, de sua história educativa, que por sua vez, sempre terá relações com as características do grupo social e da época histórica em que se insere.

Sendo assim, constata-se que o problema da indisciplina abrange vários aspectos na vida de um indivíduo e que não deve ser encarado como alheio à escola e nem tampouco à família. Pois, elas são na sociedade atual, as principais agências educativas.

Esclarece Passos (1996), que dos muitos aspectos que envolvem os atos de indisciplina na escola podemos da ênfase as estruturas de poder na escola, as pressões e expectativas dos pais com relação à aprendizagem dos filhos e as condições dos professores em relação à construção do conhecimento.

Aquino (1996) informa que existem muitas questões que nos levam, a considerar a indisciplina não de ordem estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa.

Ainda de acordo com Aquino (1996, p.46):

A indisciplina se trata, supostamente, de um sintoma de relações familiares desagregadoras, incapazes de realizar a contento sua parcela no trabalho educacional das crianças e adolescentes. Um desfalecimento do papel clássico da instituição família.

Assim, vem sendo atribuídas funções a escola que ultrapassam o âmbito pedagógico, que são responsabilidade da família. A educação não é responsabilidade integral da escola, ela é tão somente um dos eixos que compõem o processo como um todo.

2.3 Causas da indisciplina

Atualmente, a indisciplina vem se tornando uma problemática constante nas escolas públicas e privadas de todo o país e, sendo este um tema bastante complexo, pode-se perceber que a indisciplina não tem origem numa só causa, muitos são os fatores intra e extraescolares que conspiram para que a mesma se manifeste na sala de aula e na escola em geral.

Neste sentido Antunes (2002, p.19) enfatiza que “a existência da indisciplina na escola é assim como um incêndio na mata. Raramente o foco é único e na oportunidade em que a queima de um ponto alcança a de outro”.

Com uma grande frequência, as causas da indisciplina na escola, são associadas a alguns ‘traços inerentes’ à infância e à adolescência, inviabilizando um aprofundamento do problema, que envolve diversos atores sociais, trazendo sempre prejuízos aos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Observa Antunes (2002, p. 68) que:

A escola não funciona num vazio social, o lar tampouco; ambas as instituições estão envolvidas numa interação contínua com a sociedade circundante. Ao mesmo tempo, são as duas influências mais importantes sobre a criança (longe de ser passiva). Quando uma ou outra dessas influências educacionais é inadequada, quem perde é a criança. Se o lar e a escola não fornecem algum aspecto do enriquecimento educativo, como a música, por exemplo, então a criança permanecerá musicalmente empobrecida, salvo se alguma circunstância aleatória dispuser o contrário. O lar e a escola são, é claro, igualmente livres para se suplementarem mutuamente, sempre que pareça haver uma lacuna.

A escola é sem dúvida um ambiente onde a indisciplina se manifesta com maior intensidade, tornando assim cada vez mais difícil o trabalho dos educadores, que por sua vez sofrem, se angustiam e até mesmo pensam em desistir de suas profissões. Os sujeitos do processo de aprendizagem oferecem explicações diversas às causadas indisciplina no contexto escolar. Para os professores, em sua grande maioria, os motivos da indisciplina em sala de aula são extraescolares.

No entanto, do ponto de vista do aluno indisciplinado, os motivos alegados costumam ser um tanto diferentes. Estes, com bastante frequência, dirigem suas críticas ao sistema escolar. Reclamam da qualidade das aulas, da maneira que os horários e os espaços são organizados, do pouco tempo de recreios, da qualidade de matérias incompreensíveis, da falta de clareza dos educadores, das aulas monótonas, da obrigação de permanecerem horas sentados, da escassez de matérias e

propostas desafiadoras, da ausência de regras claras, etc. (ESTRELA, 2002).

Uma forma de avançar na compreensão das questões que envolvam a indisciplina na escola, é entendê-la no contexto das práticas que “fazem” o dia-a-dia das escolas. Desta forma, as práticas docentes necessitam ser analisados quando se evocam as questões disciplinares compreendidas no conjunto das práticas cotidianas da escola. Pois, através das análises do cotidiano se pode entender melhor a natureza dos processos construtivos da realidade cotidiana da escola, e, ao mesmo tempo, articular com estes processos sociais mais amplos que ocorrem em determinado momento histórico.

De acordo com Vasconcellos (1998), muitos fatores contribuem para a indisciplina na escola. Dentre os fatores interescolares, que são possíveis causadores da indisciplina, podem ser citados:

- a) a própria organização interna da escola,
- b) a natureza do currículo,
- c) a característica dos alunos,
- d) a conduta dos professores ou até mesmo a

relação mantida entre educadores e educandos, entre outros.

Um dos fatores que mais estimulam a indisciplina ou a falta de consideração dos alunos a um professor é a falta de coerência por parte do professor. Este, se ensina, deve fazer aquilo que diz, tendo a preocupação sempre de transmitir valores para os alunos. Assim sendo, se o professor possui essa preocupação e não somente formar alunos disciplinados, mas conseguirá formar cidadãos.

O papel do psicopedagogo

A psicopedagogia vem buscando contribuições em outras áreas do conhecimento, já que seu campo de atuação é o processo de aprendizagem humana, ou seja, ela estuda o ato de aprender e ensinar, considerando sempre as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto.

Afirmam Souza e Vasconcelos (2012, p. 55) que:

Ao psicopedagogo cabe saber como se constitui o sujeito, como este se transforma em suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e forma pela qual produz conhecimento e aprende. É preciso, também, que o psicopedagogo saiba o que é ensinar e o que é aprender.

Cada ser humano é único e apresenta uma história diferente, uma necessidade diferente, uma expectativa diferente quando se relaciona com o outro.

Ainda segundo Souza e Vasconcelos (2012), a psicopedagogia tem um enfoque preventivo, e não se restringe a uma só agência como à escola, mas também vai à família e à comunidade. Buscando apresentar soluções aos problemas de aprendizagem identificados no

contexto escolar, possibilitando ou professor, pais e administradores um conhecimento maior sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento da criança.

Souza e Vasconcelos (2012, p.56), ainda afirmam que “com esse conhecimento o psicopedagogo é capaz de oferecer/desenvolver a intervenção clínica ou preventiva de que a criança precisa”.

Sendo assim seu papel é o de facilitador no processo de aprendizagem, para que o indivíduo possa construtor de sua própria história e seja inserido em um contexto social.

Para Dias e Colombo (2013, p. 363), “no processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é mais evidente, pois é por intermédio da relação professor- aluno e da relação aluno-aluno que o conhecimento vai sendo construído coletivamente”.

Logo se percebe que, a interação humana tem função educativa, pois quando convive com os seus semelhantes o ser humano é educado e se educa.

Oliveira (2009) destaca algumas tendências na intervenção psicopedagógica, que exemplifica a ação do psicopedagogo nas instituições educacionais.

A primeira refere-se ao trabalho psicopedagógico concebido como uma modalidade individualização do ensino. A segunda refere-se à ação psicopedagógica, e é voltada para o contexto concreto da instituição educativa e transcende seu caráter de “lugar físico”. A terceira diz respeito à ação psicopedagógica que auxilia a escola a pensar sobre seus propósitos e fazê-los de forma coerente com as finalidades educativa socialmente estabelecida.

Portanto à ação psicopedagógica na escola deve envolver uma dinâmica da mesma, como um todo, intervindo em várias instâncias, deixando vivenciar o seu ensinar-aprender de forma crítica e reflexiva.

De acordo com Pattera e Rodrigues (2014, p. 2):

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem não pode ser vista como algo isolado e único no espaço da sala de aula, faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola, com práticas educativas que enlacen o contexto social do aprendiz proporcionando-lhe condições que possibilitem o desenvolvimento da capacidade. Através da ação educativa, o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformada em relação ao meio social.

Na educação, a escola sempre teve um papel fundamental, atualmente, além da função de ensinar para o trabalho e para a cidadania, tem também que passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que esse papel também deveria ser de comprometimento familiar.

Destaca Souza e Vasconcelos (2012, p. 57), que “no contexto escolar, o trabalho do psicopedagogo é de prevenção das dificuldades de aprendizagem”.

Mas a intervenção do psicopedagogo também de ser voltada para a família e poderá ajudar no real conhecimento delas, caso não estiverem claras ou forem apenas parcialmente comprometidas, criando a possibilidade de compreensão do outro, a adequação de papéis e de limites.

Enfim, a intervenção psicopedagógica buscará não se limitar à compreensão da dificuldade, mas à aquisição de novos comportamentos que levem à sua superação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos atuais problemas apresentados pelos alunos, nas escolas, muito têm se falado em indisciplina, então é necessário investigar todos os aspectos que possam estar contribuindo de alguma forma para a problemática, a fim de intervir da melhor maneira possível. Cabe ressaltar que a indisciplina em sala de aula tem sido considerada um dos principais desafios que as escolas têm enfrentado no seu cotidiano e provoca a inquietude dos professores.

Sabe-se que existindo muitos estudos sobre a problemática da indisciplina, ainda é um tema amplo e sem grandes conclusões. Constata-se que a família e os profissionais da educação sentem-se despreparados para trabalhar essa problemática.

A indisciplina é um fenômeno complexo que ou ser analisado pode envolver vários olhares e interpretações, que não se excluem, mas se interligam. E, por isso é extremamente importante a ação do psicopedagogo, pois este profissional estimula o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo.

Atualmente o psicopedagogo atua tanto espaço institucional, bem como na parte clínica e no campo da investigação científica. Assim, nos dias atuais, o psicopedagogo ocupa-se, principalmente em compreender os processos cognitivos e emocionais, culturais, físicos e pedagógicos do aluno que, de alguma forma sofre com problemas no processo de ensino aprendizagem.

Através da presente pesquisa foi possível perceber que o psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e orientar a escola, principalmente no diz respeito aos diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, atuando assim de forma preventiva.

Portanto, o profissional da psicopedagogia propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive de saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência.

REFERÊNCIAS

REBES - ISSN 2358-2391 - (Pombal - PB, Brasil), v. 5, n. 2, p. 46-53, abr.-jun., 2015

ANTUNES, C. **Professor bonzinho**: aluno difícil (a questão da indisciplina em sala de aula). Fascículo 10. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza**: uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.

DORIN, L. **Enciclopédia de psicologia contemporânea**. São Paulo: Iracema, 1984, v. 1.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Porto: Porto, 2002

FERNANDES, Â. C. **Um estudo sobre o engendramento da indisciplina** no cotidiano escolar. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DE LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

PASSOS; Laurizete Ferragut. A Indisciplina e o Cotidiano Escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO; Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996.

REGO; Teresa Cristina R. A indisciplina e processo educativo: uma análise na perspectiva vygotkiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 14. ed. São Paulo: Sannus, 1996.

SANTOS; Edna Ferreira dos. GIROTTO; Marcio Tadeu. Indisciplina em sala de aula: o jogo como instrumento metodológico para uma possível solução de um problema. **Trilhas Pedagógicas**, v. 3, n. 3, p.112-142, ago., 2013.

SGANZELLA; Natália Cristina Marciola. O ambiente escolar e a indisciplina no ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência-REEC**, v. 2, n. 1. Mar., 2012, p. 44-53.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**. 4 ed. São Paulo: Gente, 2003.

Clemilda Maria dos Santos e José Ozildo dos Santos

VASCONCELLOS. C. S. **Disciplina:** Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1998.